

A REFORMA DA EDUCAÇÃO E A DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA ORIENTADOS NOS PRESSUPOSTOS DO ESCOLANOVISMO NAS DÉCADAS DE 1920 E 1930 EM PERNAMBUCO

Jamiédson José da Silva; Manoel Etelberto Borba Neto; Steve Martin Almeida Santos Silva; Kênio Erithon Cavalcante Lima.

Centro Acadêmico de Vitória - Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), jamiedsonprofessor@gmail.com

Resumo: Esta pesquisa tem por objetivo analisar documentos para compreender a história da Educação Física em Pernambuco, relacionada com as ideias do Escolanovismo nas décadas de 1920 e 1930, sustentadas nas teorias de John Dewey e no Escolanovismo Norte-Americano. Metodologicamente, esse estudo se estrutura como uma pesquisa documental e histórica, em que identificamos em documentos de arquivos públicos e em bibliotecas estaduais informações sobre o currículo oficial estabelecido em início do século XX. A leitura documental nos possibilitou melhor entender a história e descobrir as relações das informações e registros então contidos com as novas concepções de Educação Física então trabalhadas em nossas escolas à época. A pesquisa buscou traçar uma linha histórica entre os fatos e autores importantes para os acontecimentos ocorrentes à educação em Pernambuco no início do século XX, com o momento vivenciado pela educação/gestão sobre a influência de pressupostos do movimento escolanovista. Após as reformas escolanovistas, nota-se uma sistematização na forma de ensinar, com concepções diferentes, materializadas na própria estrutura de conteúdos da Educação Física. Essas novas concepções, oriundas de rupturas paradigmáticas até então existentes, diferenciavam-se de uma Educação Física mais tradicional, que estava implantada antes das reformas escolanovistas – início do século XX – sustentadas em pressupostos para o desenvolvimento do corpo, puramente. Esses novos paradigmas se colocaram como estruturas e base teórica em muitas das reformas educacionais subsequentes, sendo as propostas aqui analisadas já estruturadoras para o que encontramos na atualidade, já que ambas apresentam muitas semelhanças, materializadas no que é desenvolvido nas aulas de Educação Física nos dias atuais. Em síntese, compreendemos que as relações feitas entre os fatos históricos e o momento educacional do período estudado, influenciado por concepções escolanovistas, mostram uma real mudança na forma de pensar sobre o currículo de Educação Física. Após as reformas, a Educação Física escolar passou a pensar além do corpo, trabalhando o desenvolvimento do social, do cultural e do afetivo dos indivíduos, além de mostrar uma importância maior na formação das pessoas que ministram a disciplina.

Palavras-chave: Educação Física; Escolanovismo; Administração Escolar, Reforma Educacional.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem objetivo compreender e analisar a história da Educação Física em Pernambuco, relacionada com as ideias do Escolanovismo nas décadas de 1920 e 1930, sustentadas nas teorias de John Dewey e no Escolanovismo Norte-Americano. Nosso recorte pretende enfatizar nas transformações curriculares da Educação Física escolar pelo Estado de Pernambuco – objetivos e a



prática propriamente aplicada – que tem como um dos principais nomes no Brasil, e principalmente em Pernambuco, Antônio de Arruda Carneiro Leão, o qual foi o promotor da reforma do ensino em Pernambuco, posteriormente efetivada por Aníbal Bruno, que buscava modernizar e inovar o cenário da educação (ARAÚJO, 2002). Reformas estas que implicaram em rupturas paradigmáticas, o que nos direciona a entender também algumas das transformações no campo da administração das escolas, buscando identificar os objetivos colocados pelo Escolanovismo. Da mesma forma, é significativo entendermos como a área de conhecimento da Educação Física Escolar deixou de ser atividade complementar – denominada de Ginástica – e assumiu o status de disciplina na Educação Primária e Secundária da época, o que demandou repensar a sua própria estrutura curricular teórico-prática escolar e os profissionais a que estariam responsáveis em ministrá-la, com o propósito de adequar a sua prática às novas concepções de ensino então implantada em Pernambuco.

O escolanovismo, que tem como característica o desejo de uma escola “centrada na atividade, na produtividade e na democracia, tudo associado, a seu jeito, com liberdade do indivíduo e direito de escolha que levariam a dar contribuições para a comunidade” (SANTOS et al., 2006, p.135), utilizou-se de métodos ativos para aprender fazendo sempre com a preocupação maior voltada para as crianças (ARAÚJO, 2002; LIMA, 2015), para a formação integral do ser humano. O escolanovismo também influenciou na gestão escolar, firmada em rupturas de paradigmas desse campo de conhecimento em Pernambuco nas décadas de 1920 e 1930, na relação e nas decisões de nomes de pernambucanos como Antônio Carneiro Leão, Aníbal Bruno, Ulysses Pernambucano e Waldemar de Oliveira (ARAÚJO, 2002), demandando discussões e reestruturações nas políticas públicas e no currículo para atender demandas em todas as regiões do Estado.

Por certo a influência de nomes como Antônio Carneiro Leão e Aníbal Bruno em Pernambuco, que partilhavam de ideias Escolanovistas, como o educador Anísio Teixeira, inspiradas nas teorias de John Dewey – então considerado uma base teórica do Escolanovismo Norte Americano – reformularam, nas décadas de 1920 e 1930, concepções de como deveria ser a escola. Através de reformas de ensino, rediscutiram a forma de administrar as escolas de Pernambuco e de como deveria acontecer a educação cultural do corpo – campo de estudo da Educação Física Escolar. Nesse contexto, é pertinente e necessário melhor compreendermos como as reformas então estabelecidas implicaram em mudanças que dão sustentação ao que é visto nos currículos da Educação Física Escolar na atualidade.





METODOLOGIA

Nossa pesquisa é de cunho qualitativo, onde trabalhamos na perspectiva epistemológica do estruturalismo, que tem como característica mostrar as relações existentes dentro de uma sociedade, na intenção de formar uma totalidade, observando e descrevendo os fatos em relação a um conjunto de acontecimentos (RICHARDSON, 1999). No nosso caso, os acontecimentos analisados dizem respeito ao Escolanovismo como uma proposta de ensino, reformulando a constituição de pensar e de educar de uma população, com especificidade, a pernambucana em início do século XX. Assim, para melhor construirmos e caracterizarmos nosso objeto de pesquisa, tratamos nosso material na perspectiva e abordagem metodológica de um estudo documental e histórico.

Segundo Malheiros (2011), a pesquisa documental se caracteriza por utilizarmos de material armazenado de forma escrita, oral ou visual em uma fonte durável, na perspectiva de se “analisar, criticar, rever ou compreender um fenômeno específico ou fazer alguma consideração que seja viável com base na análise de documentos” (p.86). Já a pesquisa histórica se caracteriza por produzir registros e interpretações de acontecimentos do passado que não podem mais ser repetidos para entendimentos de acontecimentos atuais. Para isso, de acordo com Richardson (1999), o pesquisador precisa ter certeza da confiabilidade de suas fontes, de forma que não sejam contraditórias na descrição de fenômenos e acontecimentos da época de estudo.

Os Sujeitos / objetos da pesquisa: Temos como objetos da pesquisa documentos de fontes primárias como Regulamentos e Regimentos da escola Normal de Pernambuco, Regimento interno do Ginásio Pernambucano, Boletins de ensino com foco para a Educação Física nas escolas de Pernambuco e Leis Orgânicas do Instituto de Educação que estão disponíveis no Ginásio Pernambucano, na Fundação Joaquim Nabuco, na Biblioteca Pública do Estado, nos Arquivos Públicos do Estado de Pernambuco, em sites de acesso público.

Os Procedimentos da Pesquisa: Segundo Malheiros (2011) e de acordo com o problema proposto, trabalhamos com uma pesquisa documental, onde identificamos os documentos, os quais realizamos consultas no intuito de melhor entender a história e descobrir as relações das informações e registros então contidos. Enfatizamos os relatos e registros que caracterizaram as mudanças conceituais e da prática, envolvidos na administração escolar em Pernambuco, realizando assim a análise desses documentos.

As Análises da Pesquisa: No processo de análise da pesquisa documental e histórica o pesquisador necessita interpretar, “sistematizar a informação recopilada, determinar tendências e generalizar



seus significados” (RICHARDSON, 1999), o que nos demanda um olhar qualitativo de nosso material para um entendimento pertinente ao campo das Ciências Humanas, colaborando com novos conhecimentos sobre o nosso objeto de estudo. Na perspectiva de uma abordagem mais qualitativa, trabalhamos nossas intervenções de pesquisa no entendimento de que “a realidade não existe por si só, mas na interpretação que as pessoas fazem da realidade” (MALHEIROS, 2011). Nesse entendimento, a nossa pesquisa buscou traçar uma linha histórica entre os fatos e autores importantes dos acontecimentos ocorrentes à educação em Pernambuco no início do século XX, com o momento vivenciado pela educação/gestão sobre a influência de pressupostos do movimento escolanovista.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na busca por uma educação democrática e mais experimental, que valorizasse a participação do estudante no processo, destacam-se, no final do século XIX e início do século XX, as teorias do Norte-Americano John Dewey. Suas teorias defendiam uma escola onde a apropriação dos conhecimentos deveria “ocorrer através de intervenções que considerassem as experiências dos sujeitos participantes” (LIMA, 2015, p.37), e que a organização da escola estivesse ligada diretamente com uma representação da sociedade (SOUZA; MARTINELLI, 2009), sendo “uma base para novas pesquisas e propostas educacionais, disseminando suas ideias pelo mundo, a exemplo do Brasil” (LIMA, 2015, p. 36).

John Dewey defendia uma escola democrática, já que ele “acreditava ser a educação o único meio efetivo para a construção de uma sociedade democrática” (SANTOS et al., 2006, p.135). Segundo Westbrook et al (2010), o pensamento de Dewey se baseava na convicção moral de que “democracia é liberdade”, defendendo que “as crianças não chegavam à escola como lousa limpa, na qual os professores poderiam escrever as lições sobre a civilização” (p.15). Em Teitelbaum e Apple (2001), “Dewey criticou severamente as escolas públicas por silenciarem e ignorarem os interesses e as experiências dos[as] alunos[as]” (p.198). Para esses autores e para Westbrook et al. (2010), a escola e o processo de ensino deveriam levar em conta que esses alunos tinham uma vida cotidiana que os propiciavam interesses e vivências de atividades que lhes permitiam ter um determinado tipo de conhecimento.

O movimento escolanovista se desenvolve e “graças, sobre tudo, às reformas de ensino levadas a efeito em alguns expressivos estados” (ARAÚJO, 2002, pag.36), as propostas de reforma começam



a se materializarem. Dentre as reformas que aconteceram nesta época, destacam-se a de “Francisco Campos em Minas Gerais, Fernando de Azevedo no Distrito Federal (Rio de Janeiro), Carneiro Leão em Pernambuco, Lourenço Filho no Ceará e em São Paulo, Sampaio Dória em São Paulo e as de Anísio Teixeira nos estados da Bahia, Ceará e também no Distrito Federal” (CARVALHO, 2011, p.72-73). Como assinalado por Carvalho (2011), o nome de Carneiro Leão tem destaque como precursor das propostas de educação em Pernambuco, sustentadas nos ideais Escolanovistas, onde “trazia a teoria deweyana como seu pano de fundo” (p.73) por empreender muitas das bases teóricas de Dewey na construção de novos currículos para as escolas pernambucanas.

No começo do século XX a Educação Física, coordenada e executada por médicos nas escolas, conhecida pelo nome de “Gymnastica”, trabalhava seus ensinamentos orientados por um currículo baseado no desenvolvimento do corpo. Constata-se em trechos de documentos afirmações de que a Gymnastica aplicadas em nossas escolas deveria trabalhar “Exercícios, cargas, jogos gymnasticos, marchas militares para os meninos. Exercícios callisthenicos para as meninas” (PERNAMBUCO, 1900, p.10). Tais conteúdos apresentavam forte relação com aspectos Biológicos estudados na época, sem a devida preocupação de estudos e desenvolvimentos cognitivos e de uma educação para a vida em sociedade.

Anos depois, com significativas influências do Escolanovismo deweyano que chegara ao Brasil em final da década de 1920, ocorreram modificações nas propostas educacionais em vários estados brasileiros, a exemplo de Pernambuco. Ocorreram diversas mudanças curriculares através de reformas educacionais em várias áreas de conhecimento, dentre estas, na Educação Física, que passara a assumir nova denominação, à época, chamada de “Educação Physica” (PERNAMBUCO, 1928). Pernambuco (1928) afirma que a nova Educação Physica assumira como conteúdos em seu currículo a “gymnastica pedagogia; exercícios naturaes; jogos; esportes” (p.44), e mesmo que ainda um pouco voltado para o desenvolvimento biológico, nota-se uma sistematização na forma de ensinar com concepções diferentes, presentes na própria estrutura de conteúdos. Mesmo havendo a continuidade de serem ministradas por médicos escolares, a disciplina e seus professores assumiriam uma nova preocupação, adequando cada conteúdo ou exercício para cada indivíduo. Levaram-se em conta a idade, o sexo e até mesmo a condição de saúde no momento de se executar as atividades, respeitando a pessoa e suas condições físicas (PERNAMBUCO, 1930). De certa forma, as ideias de Dewey, quanto à individualidade e os interesses de cada aluno, foram atendidos ao se tentar respeitar ou, pelo menos, considerar o estudante na disciplina no momento desta ter sido pensada.



Na continuidade das reformas, com esse pensamento de mudança e influenciado pelo Escolanovismo, cria-se, no decorrer da década de 1930, a “Escola de Educação Physica” (PERNAMBUCO, 1933), a qual amplia, ainda mais, a prática dessa disciplina nas escolas pelo Estado, demarcando momentos importantes para a história dessa área de conhecimento no Estado e no Brasil.

O que nos chamam a atenção são as cadeiras que eram ensinadas para as pessoas que iam ministrar a aula de Educação Física, que eram “Educação Physica em geral, compreendendo, historias, systemas e methodos; Methodologia dos exercícos; Jogos e Esportes; Educação Physica Infantil; e Educação Physica feminina” (PERNAMBUCO 1933, 17), além das demais cadeiras voltadas apenas para o corpo como “anatomia, gymnastica medica, physiotherapia” (p.18) e outras. Nota-se certa preocupação na proposta das disciplinas para formar um profissional que dê conta de todos esses campos, onde a sistematização da educação, de modo geral, começa a acontecer graças às reformas e à influência do Escolanovismo então estabelecido e aplicado no Estado.

Dessa forma, tomando as leituras por esses documentos e registros, percebe-se que essa nova sistematização da Educação Física, realizada sobre a influência do Escolanovismo nas décadas de 1920 e 1930, também embasou pressupostos e influenciou a construção do currículo na atualidade da Educação Física. Percebe-se, em comparação ao que hoje orienta as bases curriculares, tanto nos aspectos dos conteúdos bases como “Jogos, Esportes, Ginastica, Lutas e Dança” (REFERENCIA), quanto no objetivo da Educação Física, como citado em Pernambuco (1928), constatam-se novas concepções para a disciplina. Em seu Art. 98º da educação primaria, Pernambuco (1928) destaca que:

“a escola primaria compete fazer-se assim o laboratorio da educação physica, velando pella saude; da educação profissional, dirigindo para o trabalho; da preparação social, conduzindo para a associação, a cooperação e a solidariedade; da cultura moral e cívica, orientando nos deveres relacionados com a nacionalidade e a pratica e de fraternidade internacional, incentivando o sentimento de amor humano” (p.20)

Comparando com os Parâmetros Curriculares Nacional de Educação Física para o Ensino Fundamental (1997), referência à prática da referida disciplina na atualidade, consta como objetivos:

- participar de atividades corporais, estabelecendo relações equilibradas e construtivas com os outros, reconhecendo e respeitando características físicas e de desempenho de si próprio e dos outros, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais;



- adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações lúdicas e esportivas, repudiando qualquer espécie de violência;
- conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações de cultura corporal do Brasil e do mundo, percebendo-as como recurso valioso para a integração entre pessoas e entre diferentes grupos sociais;
- reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades corporais, relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e de recuperação, manutenção e melhoria da saúde coletiva;
- solucionar problemas de ordem corporal em diferentes contextos, regulando e dosando o esforço em um nível compatível com as possibilidades, considerando que o aperfeiçoamento e o desenvolvimento das competências corporais decorrem de perseverança e regularidade e devem ocorrer de modo saudável e equilibrado;
- reconhecer condições de trabalho que comprometam os processos de crescimento e desenvolvimento, não as aceitando para si nem para os outros, reivindicando condições de vida dignas;
- conhecer a diversidade de padrões de saúde, beleza e estética corporal que existem nos diferentes grupos sociais, compreendendo sua inserção dentro da cultura em que são produzidos, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia e evitando o consumismo e o preconceito;
- conhecer, organizar e interferir no espaço de forma autônoma, bem como reivindicar locais adequados para promover atividades corporais de lazer, reconhecendo-as como uma necessidade básica do ser humano e um direito do cidadão. (BRASIL, 1997, p. 33).

Analisando então a relação entre os dois períodos, nota-se que as reformas realizadas sob a influência do Escolanovismo sustentam uma preocupação, também materializadas nos pressupostos de documentos atuais, tanto no referente à parte do desenvolvimento do corpo, quanto ao desenvolvimento social, cultural e afetivo do aluno. São concepções que se diferenciam de uma Educação Física mais tradicional, que estava implantada antes das reformas escolanovistas – início do século XX, mas que já assumia novos paradigmas, os quais se assemelham com o que é desenvolvido nas aulas de Educação Física nos dias atuais. Assim, entende-se que as mudanças que aconteceram – aqui destacadas – sofreram significativa influência do Escolanovismo, podendo ser consideradas como marco inicial para as novas formas de se pensar o currículo da Educação Física Escolar estabelecidos no país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, compreendemos que as relações feitas entre os fatos históricos e o momento educacional do período estudado, influenciado por concepções escolanovistas, mostram uma real mudança na forma de pensar sobre o currículo de Educação Física. Antes das reformas no início do século XX, a Educação Física trabalhada em nossas escolas era voltada apenas para o



desenvolvimento do corpo. Após as reformas, passaram a pensar além do corpo, trabalhando o desenvolvimento do social, do cultural e do afetivo dos indivíduos, além de mostrar uma importância maior na formação das pessoas que ministram a disciplina.

Faz-se real as mudanças através das reformas que começam a ser articuladas e planejadas por volta de 1920, coordenadas e viabilizadas por personagens importantes para a educação pernambucana, os quais defendiam concepções e pensamentos baseados nos pressupostos do Escolanovismo. Enfatizam a necessidade de se buscar e implantar uma educação com mais qualidade e democrática, como defendida nos pressupostos da teoria de John Dewey.

Com esse estudo, traçamos novas compreensões para o entendimento e aplicação da disciplina Educação Física nos dias atuais, a qual apresenta semelhanças na forma de pensar os conteúdos e objetivos traçados para os estudantes como iniciado, ainda de forma embrionária, no período influenciado pelas concepções Escolanovistas. Nota-se, assim, a necessidade de novas e ampliadas discussões para melhor entendimento das transformações ocorridas em nossa história, como também, do reconhecimento que temos de formar mais pessoas especializadas para ministrar as aulas de Educação Física, com um enfoque mais prático ao entendimento do corpo, no contexto e no desenvolvimento do social, do cultural e do afetivo das pessoas, sempre compreendendo as necessidades de avançar além das limitações diagnosticadas para uma boa aplicação dos conhecimentos então pertinentes à área de conhecimento.

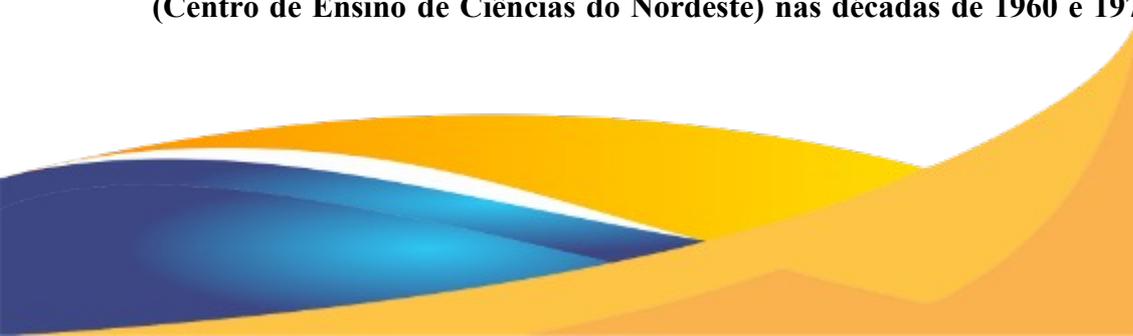
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, M. C. A. **A Escola Nova em Pernambuco: educação e modernidade**. Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 2002, 208p.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física**. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília : MEC/SEF, 1997, 96p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/.../pdf/livro07.pdf>. Acesso em: 06/2017.

CARVALHO; V. B. As influências do pensamento de John Dewey no cenário educacional brasileiro. **Revista Redescrições**, n1. 2011.

LIMA, K. E. C. **Discurso de professores e documentos sobre o experimento no CECINE (Centro de Ensino de Ciências do Nordeste) nas décadas de 1960 e 1970**. Tese (Doutorado em





Educação), 2015 – Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco, 2015, 230p.

PEDROZA, S. A Evolução da Educação: necessidade de uma nova gestão escolar. In: **25º Simpósio Brasileiro e 2º Congresso Ibero-Americano de política e Administração da Educação – Políticas Públicas e Gestão da Educação: construção histórica, debates contemporâneos e novas perspectivas**. São Paulo – SP, 2011. Acesso em: outubro de 2016. Disponível em: www.anpae.org.br/simposio2011/.../trabalhosCompletos/.../0482.

PERNAMBUCO, **Inspeção Geral da Instrução Pública do Estado de Pernambuco**: 7 de Fevereiro de 1900. Disponível em: Arquivo Público do Estado de Pernambuco.

_____, **Organização da Educação no Estado de Pernambuco**: Acto n.1239 do Exmo. Sr. Dr. Governador do Estado de 27 de dezembro de 1928. Disponível em: Arquivo Público do Estado de Pernambuco.

_____, **Regulamento da Educação Normal**: Acto n.173 do Exmo. Sr. Dr. Governador do Estado de 26 de Fevereiro de 1930. Disponível em: Arquivo Público do Estado de Pernambuco.

_____, **Lei Orgânica do Instituto de Educação**: Decreto n.182 do Exmo. Sr. Dr. Governador do Estado de 25 de Março de 1933. Disponível em: Arquivo Público do Estado de Pernambuco.

SANTOS, I. S. F.; PRESTES, R. I.; VALE, A. M. Brasil, 1930 - 1961: Escola Nova, LDB e disputa entre escola pública e escola privada. **Revista HISTEDBR On-line**, n.22, 2006, p.131 –149.

SOUZA; R. A.; MARTINELLI; T. A. P. Considerações históricas sobre a influência de John Dewey no pensamento pedagógico brasileiro. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.35, p.160-162. 2009.

TEITELBAUM; K.; APPLE; M. John Dewey. **Revista Currículo sem Fronteiras**, v1, n.2, pp. 194-201. 2001.

WESTBROOK; R. B; TEIXEIRA; A.; ROMÃO; J. E.; RODRIGUES; V. L. **John Dewey**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 136p.

